

equipes da turma de 2015 sugere que a aplicação do workshop como meio de avaliação pode ocasionar tensões excessivas em alunos. Portanto ele deve ser explicado aos alunos previamente e, se possível, em um contexto descontraído.

Com base na discussão apresentada, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas com o aproveitamento do workshop de DT em outras disciplinas e em outros cursos, o que permitiria discutir sua aplicabilidade em contextos diversos. A pesquisa sobre a formação de equipes e sua relação com os respectivos resultados, também poderia alcançar esclarecimentos aos docentes que buscam novos modos de avaliação da aprendizagem de seus alunos.

Finalmente, esta pesquisa argumentou sobre novas possibilidades de aplicação de um workshop de DT no contexto educacional. Isso também evidencia, portanto, que a educação em design pode ser aprimorada por meio da pesquisa científica, do interesse e da capacidade de inovação dos educadores.

7. REFERÊNCIAS

- [1] HEEMANN, A.; LIMA, P. J. V.; CORRÊA, J. S. Fundamentos para o alcance da colaboração em design In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN – P&D 2008, 8., São Paulo, 2008. “Anais...” São Paulo: Associação de Ensino e Pesquisa de Ensino Superior de Design do Brasil, 2008. p. 1338-1349.
- [2] KELLEY, T. “A arte da inovação”. Lições de criatividade da IDEO, a maior empresa norte-americana de design. São Paulo: Futura, 2001.
- [3] HUGHES, R. L.; JONES, S. K. Developing and assessing college student teamwork skills. “New Directions for Institutional Research”, n. 149, p. 53-64, 2011.
- [4] VIANNA, M.; VIANNA, Y.; ADLER, I. K.; LUCENA, B.; RUSSO, B. “Design Thinking: Inovação em negócios”. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.
- [5] PINHEIRO, T.; ALT, L. “Design Thinking Brasil”. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2011.
- [6] EPLER, J.M.; PFISTER, A. R. “Comunicação Visual. Como utilizar o design Thinking para resolver problemas e se comunicar melhor em qualquer situação”. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2014.
- [7] BROWN, T. “Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas Ideias”. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2010.
- [8] PADOVANI, S. Representações Gráficas de Síntese: artefatos cognitivos no ensino de aspectos teóricos em design de interface. “Educação Gráfica”, Bauru, v. 16, n.2, p. 123-142, 2012.
- [9] MARTIN, Roger. “Design de Negócios”. São Paulo: Campus, 2010.
- [10] KELLEY T; KELLEY D. “Confiança Criativa - Libere sua criatividade e implemente suas Ideias”. São Paulo: HSM, 2014.
- [11] EDUCA DIGITAL – “Design Thinking para Educadores”. São Paulo: Instituto Educa Digital, 2015. Disponível em: < www.dtparaeducadores.org.br > Acesso em: 27 abr. 2015.
- [12] TORO, M.E.B. “La Formacion de la Competência Investigativa en los estudiantes del Instituto Tecnológico Metropolitano”. Medellín: BOL, 2002.
- [13] GARBIN, S. M. “Inteligência Colaborativa”. Brasília: Theasaurus, 2011.
- [14] PIMENTEL, M.; FUCKS, H. “Sistemas Colaborativos”. Rio de Janeiro: Campus, 2012.
- [15] PRATSCHKE, A.; ALMEIDA, C. R. P.; ROCCA, R. L.; SANTIAGO, R. P. Da participação à colaboração: estruturando ambientes digitais de conhecimento. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE GRÁFICA DIGITAL - SIGRADI, 9., 2005. “Anais...” Lima: Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas, 2005, v. 1. p. 315-320.
- [16] CHIU, M. L. An organizational view of design communication in design collaboration. “Design Studies”, Elsevier, v. 23, 2002, p. 187-210.
- [17] WANG, L.; SHEN, W.; XIE, H.; NEELAMKAVIL, J.; PARDASANI, A. Collaborative Conceptual Design - state of art and future trends. “Computer-Aided Design” 34.981-996-2002.
- [18] HANSEN, M. T. “Colaboração”. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2010.
- [19] FRENCH, K. A.; KOTTKE, J. L. Teamwork satisfaction: Exploring the multilevel interaction of teamwork interest and group extraversion.